

## **CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA CRECHE DO PAIM, DO PATRONATO DE SÃO MIGUEL**

**Ponta Delgada, 13 de julho de 2015**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Permitam-me que, de forma breve, vos dê conta do gosto e da satisfação que tenho por estar hoje aqui convosco. Este gosto e esta satisfação tem várias razões. Uma delas tem a ver com o facto de a construção desta creche corresponder a um compromisso que assumi há cerca de três anos e que hoje ganha uma nova fase na sua concretização.

Esta cerimónia de lançamento da primeira pedra marca, também, o início da disponibilização em Ponta Delgada de uma infraestrutura, como é o caso desta creche, que assume particular importância, não apenas no espaço concreto que a circunda, mas também para toda a cidade e, desse ponto de vista, também este fator é merecedor de realce e de destaque.

A importância deste investimento foi o que motivou o Governo dos Açores a apoiá-lo financeiramente. Este apoio está estabelecido num montante de até dois milhões de euros, que compreende quer a parte da infraestrutura, quer a parte de equipamento, e visa proporcionar melhores condições para o funcionamento da Creche do Patronato de São Miguel.

Este não é um caso único, não é um exemplo único no que tem a ver com infraestruturas promovidas ou incentivadas, mesmo que em parceria com Instituições Particulares de Solidariedade Social, pelo Governo dos Açores.

Poderia citar o caso da construção de mais creches que se juntam a esta, como é o caso da construção da creche da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, o caso da construção da creche da Casa do Povo de Água de Pau ou as obras de requalificação de creches na Povoação, no Nordeste, em Angra do Heroísmo, na Horta e no Corvo.

É, aliás, fruto destas intervenções que, concluídas todas elas, estaremos em condições de dizer que reforçámos a capacidade ao nível desta valência na nossa Região em mais de duas centenas de lugares disponibilizados para acolher crianças nessas idades.

A importância destas intervenções tem a ver com vários aspetos e gostaria de partilhar convosco, também, a forma como nós entendemos que estas intervenções servem um conjunto de objetivos que para nós são importantes.

Em primeiro lugar, e desde logo, o facto de assim se proporcionarem melhores condições para as crianças que frequentam este tipo de infraestruturas, dando, desta forma, também melhores condições para a construção do futuro da nossa Região porque, no fundo, é disto

que estamos a falar, é de criar condições para a formação das nossas crianças, para as etapas iniciais da formação das nossas crianças.

Aliás, este tipo de intervenção leva-nos a atingir já os valores definidos a nível europeu como taxas de cobertura ao nível de creches, sendo certo que, no caso das valências de jardim-de-infância e de centros de atividades de tempos livres, a oferta disponível já preenche esses critérios europeus e, em alguns casos, está um pouco acima.

Mas não é apenas no que tem a ver com este fator de coesão territorial que este tipo de intervenções releva. Ao nível da coesão social que, por essa via, com a disponibilização deste tipo de infraestruturas se opera, também é relevante e também é um dos motivos pelos quais se justifica a intervenção e o apoio do Governo dos Açores.

Um terceiro aspeto que me parece particularmente relevante tem a ver com o apoio que, por essa via, com a disponibilização deste tipo de serviços, se garante a jovens casais na criação de melhores condições para conciliarem a sua vida profissional com a sua vida familiar. Intervenções como esta, cuja primeira pedra lançamos, acabam também por contribuir para esse objetivo.

A intervenção que o Governo tem desenvolvido nestas áreas não se resume, porém, apenas ao apoio à construção deste tipo de infraestruturas. Há um conjunto de outras medidas que se dirigem ao apoio à frequência de creches por parte de famílias e, naquilo que gostaria de vos referir, em particular, neste momento, da parte de famílias numerosas.

Conforme é sabido, existe já na nossa Região um mecanismo de desconto para as famílias que tenham dois filhos a frequentar creches. Há um desconto que é atribuído à frequência do segundo filho e que ronda os 20% na mensalidade. Corresponde também a um compromisso que foi assumido por mim e hoje tenho o gosto de anunciar que, não só reforçaremos este apoio, este desconto para o segundo filho, de uma percentagem de 20% para 30% de desconto, como também apoiaremos, de forma ainda mais expressiva, aquelas famílias que tenham três ou mais filhos a frequentar creches, estabelecendo, para esses filhos, descontos na ordem dos 50% na mensalidade.

É também por esta via que se realizam os objetivos que vos referi anteriormente, ou seja, com esta decisão o Governo reforça os descontos que garante às famílias que tenham dois ou mais filhos a frequentar, em simultâneo, as creches. No caso do segundo filho, passando de 20 para 30%, no caso de três ou mais filhos, garantindo um desconto de 50%.

Isto é garantido, obviamente, com o recurso às verbas regionais, por essa via dando também nota de um caminho que temos seguido e que queremos continuar a seguir, aqui na nossa Região. Este trajeto e este objetivo que é resumido de forma sintética na expressão de 'não deixar ninguém para trás', de que este é também um exemplo.

Num momento em que se tem falado da reforma da nossa Autonomia ao nível daquilo que é a sua configuração constitucional, daquilo que é a sua configuração de órgãos, eu gostaria de hoje aqui vos dizer que isto que nós estamos a fazer, o apoio a esta obra, o

apoio às outras obras que referi, esta questão do reforço do desconto, tudo isto é também fruto da nossa Autonomia.

Uma Autonomia que produz resultados e que produz benefícios em favor das famílias e das empresas açorianas e essa é, também, uma das razões pelas quais existe. Esta ligação entre as questões mais palpáveis, mais concretas, e este nosso modelo de autogoverno é também essencial para termos consciência da sua utilidade, da sua importância e do seu mérito.

Gostaria de terminar com uma palavra de reconhecimento e de incentivo ao Patronato de São Miguel, enaltecendo o espírito de parceria que tem pautado a relação que subjaz a este investimento, fazendo votos para que, quer o Patronato de São Miguel, quer todo o conjunto de instituições com as quais o Governo Regional tem estabelecido estas parcerias em benefício das famílias açorianas, possa continuar com cada vez mais eficácia, cada vez mais força porque quem beneficia dele, em última instância, não é nem o Patronato, nem o Governo dos Açores.

Quem acaba por beneficiar deste trabalho são as famílias, quer estas, no caso concreto, que aqui terão melhores condições para os serviços e a valência de creche, quer todas aquelas que, por esses Açores fora, acabam por beneficiar desses serviços.

Os meus votos de maiores felicidades, de bom trabalho para o desenvolvimento desta obra, que ela corra célere, que ela decorra sem problemas, que ela decorra também dentro dos montantes financeiros que lhes estão adstritos, o que não é algo de pouca importância, e que, o mais rapidamente possível, ela possa servir aqueles a quem se destina, ou seja, as famílias açorianas.

Muito obrigado.